



Em defesa da escola

Atenção senhores pais, mães, familiares e responsáveis!!

FAMÍLIA EDUCA ESCOLA ENSINA

♦ **É em casa que se aprende:**

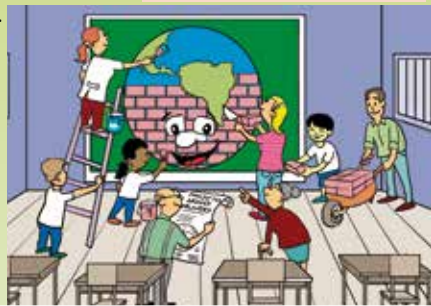
- ☐ 01- A ser honesto
- ☐ 02- Cumprir regras e ser pontual
- ☐ 03- Cuidar das próprias coisas e ser organizado
- ☐ 04- Ser solidário e ter compaixão
- ☐ 05- A RESPEITAR os amigos, os pais e os mais velhos
- ☐ 06- Preservar os recursos da natureza
- ☐ 07- RESPEITAR os PROFESSORES
- ☐ 08- A VALORIZAR o estudo e a escola
- ☐ 09- A perceber os seus limites
- ☐ 10- A ser RESPONSÁVEL pelos próprios atos!
- ☐ 11- Não mexer nas coisas dos outros
- ☐ 12- A enfrentar seus problemas
- ☐ 13- A pedir ajuda quando necessitar

Com a família se aprende:

- ☐ 01- A não falar de boca cheia
- ☐ 02- A ter higiene
- ☐ 03- A não jogar lixo no chão
- ☐ 04- A se comportar em público
- ☐ 05- A aguardar a sua vez

- ☐ 01- Bom dia
- ☐ 02- Boa tarde
- ☐ 03- Por favor
- ☐ 04- Com licença
- ☐ 05- Desculpe
- ☐ 06- Muito obrigado

D I Z E R



● **Porque na escola os professores ensinam:**

- ☐ Matemática
- ☐ Português
- ☐ História
- ☐ Geografia
- ☐ Educação física
- ☐ Língua Estrangeira
- ☐ Filosofia
- ☐ Sociologia
- ☐ Química
- ☐ Artes
- ☐ Biologia
- ☐ Ciências

☐ E reforçam o que o aluno aprendeu em casa!!!

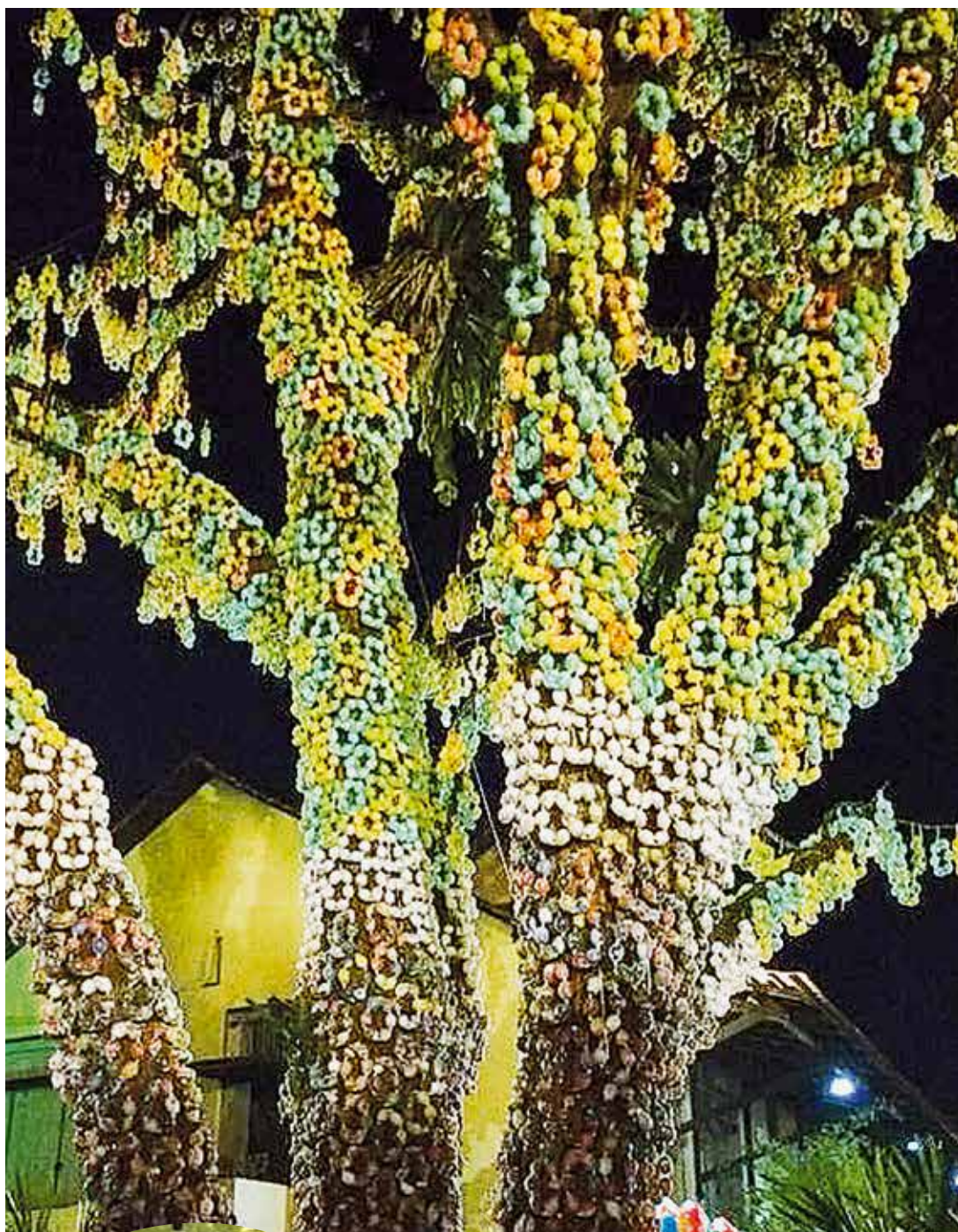


FAÇA A SUA PARTE!

Uma campanha do **Jornal da Educação** contra a inversão de papeis e a favor de um mundo melhor!!!
www.jornaldaeducacao.inf.br

Nas páginas centrais desta edição publicamos o Cartaz da Campanha que visa a contribuir para que cada um faça a sua parte para a melhoria da qualidade do ensino.

FAÇA A SUA PARTE !!
Cole o cartaz em local visível na sua escola!



A cidade de Pomerode (SC) está totalmente decorada e recebe os visitantes para a **Osterfest** com a cortesia já conhecida.

O evento conta com a Osterbaum - a maior Árvore de Páscoa da América, decorada com cascas de ovos recolhidas pelos moradores ao longo do ano e decoradas por estudantes.

Os visitantes são recebidos com muita alegria e diversas outras atrações.

Além da gastronomia e espetáculos culturais e folclóricos, a Ostermarkt - Feira de Páscoa vende artesanato e artigos de decoração.

Uma exposição de obras de arte e de ovos gigantes pintados por artistas locais completam as atrações da décima edição da Osterfest que acontece de 01/03/2018 a 01/04/2018.

PESQUISADOR

www.jornaldaeducacao.inf.br/jecadernocientifico.html

Acesse o novo portal do Jornal da Educação e saiba como ter seus artigos científicos e de opinião, relato de experiência e resenha publicados no JECadernoCientífico

Envie seus textos até 10/05/2018

Investimentos em educação não chegam à sala de aula

Os investimentos em educação no Brasil continuam sendo medidos pela quantidade de dinheiro público aplicado na rubrica no orçamento aprovado pelo Congresso e que deveria ser fiscalizado pelo tribunal de contas, mas não é. Apesar de estudos mostrarem que pouco mais de 10% do que sai do orçamento chega efetivamente na atividade fim, o ensino, a sala de aula.

Para as escolas, nada mudou. Investiu-se mais aqui e ali, mas a escola continua com a responsabilidade de educar, dar comida, roupa, material escolar, fazer curativos nas feridas físicas e psicológicas, seria a tal tarefa de formar o cidadão. Resultado: o país está cada vez mais nas últimas posições de todos os exames internacionais que medem o conhecimento, atividade fim da escola.

Apesar de, na década de noventa, termos conseguido colocar 98% de nossas crianças de 7 a 14 anos na escola, atualmente há menos de 80% nesta faixa etária frequentando as salas de aula regularmente. Os adolescentes também não estão frequentando e pior, quase 50% abandonaram o ensino médio.

O discurso e as políticas educacionais dos governos continuam as mesmas. Programas e mais programas pensados e lançados com estardalhaço, são jogados no “colo dos professores”, os efetivamente responsáveis por ensinar.

As discussões sobre a implantação do BNCC estão seguindo o mesmo caminho. Cada professor recebeu pequenos retalhos da sua área de atuação e, depois de algumas horas de discussões e sem conclusão alguma, vamos lá, voltem para a

sala de aula. As reformas anteriores foram implementadas do mesmo modo.

Depois de anos de discussões em gabinetes com ar condicionado e muito material, um encontro de algumas horas seria o suficiente para repassar o conteúdo aos professores, será? No dia seguinte, volta para sala de aula. Ou seja, o professor que se vire nos trinta...

Albert Einstein já disse, “insanidade é fazer sempre a mesma coisa e esperar resultado diferente”. Conclusão: o Brasil é insano!

Não tem sistema de ensino, Não há uma política pública que garanta sequer matrícula para todas as crianças e adolescentes.

Não há avaliação externa, os professores fazem o que querem e podem em sala de aula, onde estão abandonados à própria sorte. E os governos continuam lançando programas “lindos e maravilhosos que vão salvar a pátria”. Tudo isso só no papel.

Ao mesmo tempo, sequer conseguimos construir escolas para todos os brasileiros e nem dar condições de acesso a todos os brasileiros à escola em todas as regiões.

O número de reportagens mostrando crianças tendo que travessar rios a pé ou sobre embarcações precárias, em ônibus sem janelas ou caindo aos pedaços e em estradas esburacadas são constantes e em todas as regiões do país.

Por outro lado, não conseguimos preencher todas as vagas existentes em outras regiões. Ou seja, não há critérios para construção de escolas, como não há professores suficientes e nem regras para o fechamento de escolas.

E pior, não conseguimos formar professores em quantidade, qualidade e com motivação suficiente para abraçarem a profissão e permaneçam na sala de aula. Nossos jovens já não querem ser professores. Os cursos de licenciatura estão fechando. Os que sobram são, em sua maioria, os de ensino à distância.

Ao mesmo tempo, a manipulação das pesquisas já chegou até mesmo às escolas. Querendo melhorar seu Ideb, as equipes escolares manipulam as reprovações. Tem-se notícias de escolas que fazem reprovações seletivas. As reprovações acontecem somente nas séries em que, no ano seguinte, os alunos participarão das provas externas (Prova Brasil, Saeb, etc..)

Já as pesquisas que demonstram a realidade de que pouco mais de 10% do investimento que sai do MEC e secretarias da educação chega efetivamente à atividade fim da pasta: o ensino - a sala de aula, continua a ser ignorada.

Destino que também tem a quase totalidade das pesquisas que efetivamente fazem um retrato fiel da realidade das salas de aula, especialmente as das escolas públicas do ensino básico.

Em administração financeira há princípios básicos. O primeiro é, não importa o quanto se ganha, mas como se gasta. O segundo, e não menos importante, gaste menos do que ganha, o necessário, nunca tudo. E finalmente, caro é tudo o que você não necessita.

Portanto, poucos governos administram nossas finanças adequadamente. Enquanto os governos gastam mais do que arrecadam, os brasileiros continuarão na ignorância.

RÁPIDAS

Pós-graduação - O Santander passará a financiar cursos de pós-graduação e MBA (lactu sensu e strictu sensu) em todas as áreas de formação. O produto pode ser contratado em qualquer agência do Banco, podendo ser parcelado entre 6 e 60 meses. O valor financiado é pago em parcela única diretamente à universidade, com taxas a partir de 2,49%. Entre os pré-requisitos estão a carta de habilitação da universidade declarando a elegibilidade do aluno ao curso pretendido e reconhecimento do MEC frente ao curso. A concessão do crédito será baseada no perfil do cliente, que poderá solicitar o financiamento do valor total ou parcial do curso. Após a apresentação da documentação necessária, a análise de crédito acontece dentro de uma semana. O cliente não precisa de um avalista para ter o crédito aprovado, mas quando inclui ao menos um, o crédito tem mais chances de ser aprovado.

Febre Amarela em SC - A vacinação contra a febre amarela será ampliada a partir de julho em Santa Catarina. O Ministério da Saúde (MS) ampliou, para todo o território nacional, a Área de Recomendação para a Vacinação contra a febre amarela. Em Santa Catarina, as primeiras doses devem chegar em julho deste ano, a ampliação da área de vacinação será feita de forma gradativa, segundo o MS. "As vacinas estarão disponíveis na rotina dos postos de vacinação dos municípios. No momento, a necessidade de vacinação contra a febre amarela é para pessoas que vão se deslocar para os estados com transmissão ativa da doença (São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e Bahia) e catarinenses que vão para as cidades com Área de Recomendação da Vacina devem se imunizar, com antecedência de pelo menos 10 dias da viagem. Além disso, crianças com 9 meses de idade, independentemente do local de residência, devem ser vacinadas conforme o calendário nacional de vacinação em vigor em 2018.

Caderno digital gratuito - Parceiros da Educação lança caderno digital com orientação sobre visitas educativas de escolas a museus. O material gratuito está disponível para download e auxiliará coordenadores, professores e educadores a planejarem e realizarem visitas a museus, com orientações gerais, dicas e roteiros educativos. Segundo dados do Ibram (Instituto Brasileiro de Museus), mais da metade (51,9%) dos museus brasileiros não possuem núcleos educativos. E aproximadamente 60% dos museus do cadastro nacional declararam possuir apenas de 1 a 10 funcionários (ref. publicação Museus em Números). Diante desse cenário, a Parceiros da Educação lançou a publicação Caderno Digital Sobre Educação em Museus. Resultado do Projeto Conexões Culturais: museu, comunidade e escola, que entre setembro e dezembro de 2017 levou 2,8 mil alunos, professores e familiares de escolas da rede estadual de São Paulo a museus da capital, o material gratuito está disponível para download no site da Parceiros da Educação (www.parceirosdaeducacao.org.br).

Formação de professores - MEC anunciou investimento de R\$ 1 bilhão na formação de professores, com 190 mil vagas. Os recursos investidos por meio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), para o biênio 2018/2019, vão garantir 45 mil vagas para o Pibid, 45 mil vagas para a Residência Pedagógica e 100 mil vagas na UAB. Os dois programas, Pibid e Residência Pedagógica, fazem parte da nova Política de Formação de Professores, anunciada pelo ministro da Educação em outubro de 2017. Ambos são desenvolvidos em estreita colaboração com as redes de ensino dos estados e dos municípios. As instituições superiores organizam seus projetos institucionais, articulados com a proposta pedagógica das redes de ensino, que sediarão os subprojetos. As instituições também serão selecionadas por meio de edital. UAB – O terceiro edital da série consiste na articulação de ofertas do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), uma iniciativa do Ministério da Educação para oferecer aos professores que atuam fora de suas áreas de formação, identificados pelo Censo da Educação Básica, a oportunidade de obter a capacitação adequada.

Bolsas de estudos no exterior - o Banco Santander oferece 1.070 vagas com subsídio de 3 mil euros em universidades de nove países, como parte do Programa de Bolsas Ibero-Americanas. Os estudantes podem escolher um dos 9 países participantes: Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, Peru, Porto Rico, Portugal, México e Uruguai. Candidaturas serão recebidas até 12 de setembro para alunos de graduação. Oferta se soma a outros dois programas também com inscrições abertas: Santander Mundi e Top España. Neste ano, estudantes das principais universidades públicas e privadas do Brasil poderão se inscrever por meio do App Universitário ou pelo site <http://www.santanderuniversidades.com.br>. A instituição de ensino de origem deve estabelecer um acordo bilateral com a universidade de destino e os selecionados poderão realizar um intercâmbio de até um semestre que deverá ocorrer até dezembro de 2019.

País de não leitores - Um relatório inédito do Banco Mundial estima que o Brasil vá demorar 260 anos para atingir o nível educacional de países desenvolvidos em leitura e 75 anos em matemática. O país tem avançado, mas a passos muito lentos. O cálculo foi feito com base no desempenho dos estudantes brasileiros em todas as edições do Pisa, a avaliação internacional aplicada pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento (OCDE). Esta é a primeira vez que o World Development Report, relatório anual que discute questões para o desenvolvimento mundial, é dedicado totalmente à educação. A conclusão mais importante do documento é que há uma “crise de aprendizagem” no mundo todo. “Nos últimos 30 anos houve grandes progressos em colocar as crianças nas escolas na maioria dos países, mas infelizmente muitas não entendem o que leem ou não sabem fazer contas”, disse o diretor global da área de educação do Banco Mundial, Jaime Saavedra.

EXPEDIENTE



Ano XXXI- Nº 308 - Março de 2018
Edição Especial - Joinville(SC)

Rua Padre Kolb, 99 Bl 12/104
89202-350 Joinville - SC
Fone: (47) 3433 6120 e 984150630

Endereço Eletrônico:
www.jornaldaeducacao.inf.br
jornalismo@jornaldaeducacao.inf.br

Jornalista Responsável:
Maria Goreti Gomes DRT/SC
ISSN 2237-2164
Reg. Especial de Título nº 0177593
Impressão: AN
Tiragem desta edição: 3000

Distribuição dirigida a assinantes, anunciantes e estabelecimentos de ensino dos municípios das regiões educacionais de Joinville e Jaraguá do Sul.

Os artigos e colunas assinados são de responsabilidade de seus autores

STF rouba a esperança de um Brasil sem impunidade! (*)

Por Jaime Luiz Klein

A sensação de punidade ou impunidade são, sem sombra de dúvida, um dos principais indicadores de a criminalidade de um país será baixa ou alta, respectivamente. Desse modo, quanto maior for o sentimento de impunidade, mais atrativa será a prática de ilícitos, especialmente quando relacionado à corrupção, crime hediondo que afeta diretamente toda a população, pois, além de furtar a dignidade da pessoa humana, também rouba o seu futuro, a sua esperança.

Neste contexto, o Poder Judiciário tem papel fundamental uma vez que, na repartição dos poderes estatais, coube a ele, com exclusividade, o direito de punir, observando o devido processo legal e os direitos e garantias a ele inerentes. A partir da decisão do STF, em 2016, que confirmou a prisão após 2ª instância em processo com repercussão geral, aliado ao instituto da delação premiada e, especialmente, aos desdobramentos da Operação Lava Jato, a sensação de punidade cresceu no Brasil, principalmente com a prisão de megaempresários e alguns figurões da República.

Entretanto, a euforia da população durou pouco, muito pouco. Primeiramente, o Supremo Tribunal Federal, instância máxima do Judiciário brasileiro, não acompanhou a nova dinâmica, ao não julgar nenhum cacique com foro privilegiado nem concluir o julgamento que limita a sua aplicação, produzindo uma casta de privilegiados, blindados pela própria Justiça, para os quais o crime definitivamente compensa, e muito.

Se não bastasse, neste mês, assistimos assombrados a um verdadeiro teatro, um show de horrores, que desmoralizou completamente o Poder Judiciário brasileiro, certamente uma das piores páginas da história da Corte Suprema. Seis Ministros do STF, autores principais dessa façanha, pavimentaram o caminho do Brasil ao retrocesso (quando a regra é prisão em 1ª e 2ª instâncias, nós vamos regredir para 3ª e até 4ª); à eterna endemia da corrupção; ao círculo vicioso e nefasto da impunidade; à insegurança jurídica (casuismo); à vergonha internacional; à falência institucional; à desobediência civil (descrédito nas leis e instituições); ao subdesenvolvimento (fuga de investimentos) e à miséria.

Desse modo, o STF, ao não cumprir a sua própria jurisprudência, subtrai violentamente de todos os brasileiros a esperança que lhes restava de um Brasil sem impunidade, onde o crime é punido exemplarmente e a Justiça é igual para todos. Resta-nos, apenas, o direito de resistir, protestar e mostrar a nossa indignação porque a justiça, definitivamente, se deteriorou em injustiça.

(*) Jaime Luiz Klein é Vice Presidente Executivo Vice-presidente executivo do Observatório Social de São José e co-coordenador do Movimento Cidadão Fiscal – Indo Além de Contribuinte e Eleitor.

Inscrições abertas para o 2º Concurso Literário em Joinville

Prêmio promovido pela Academia Joinvilense de Letras, é voltado para estudantes do ensino Fundamental e Médio

Joinville - Estão abertas até o dia 28 de abril, as inscrições para o 2º Concurso Literário Carlos Adauto Vieira, uma iniciativa da Academia Joinvilense de Letras (AJL) que tem a proposta de incentivar e divulgar novos talentos literários.

O prêmio é voltado para estudantes do ensino Fundamental e Médio de Joinville e é dividido em duas categorias: Talentos Fundamentais (do 6º ao 9º ano) e Poetas e Contistas (Ensino Médio). A temática é livre e podem participar estudantes das redes pública e privada de ensino.

As inscrições são gratuitas e podem ser realizadas diretamente pelos estudantes, ou por professores e escolas pelo e-mail: academiajoinvilsedeletas@gmail.com, pelo correio ou pessoalmente na secretaria da Sociedade Harmonia-Lyra, sede da AJL, na rua 15 de Novembro, 485, Centro.

A divulgação dos resultados e a premiação serão realizadas em junho, durante a Feira do Livro de Joinville, parceira da iniciativa.

Serão premiados alunos, professores e escolas, com valores em dinheiro que chegam a R\$ 500,00, vale-livros, publicação dos textos, entre outros. O regulamento completo está disponível pelo link <https://goo.gl/VdopL6>.

Seleção e premiação

O júri será formado por uma comissão de escritores da Academia Joinvilense de Letras. Além dos vencedores de cada categoria serão concedidas menções honrosas, que receberão certificados de participação.

Os vencedores de cada categoria receberão medalha, certificado e R\$ 500,00 em dinheiro, e terão seus textos publicados no Suplemento Literário Hekademeia, da Academia de Letras de Joinville.

O professor do aluno vencedor de cada categoria receberá um prêmio de R\$ 250,00 e um vale-livro no valor de R\$ 100,00 para utilizar durante a Feira do Livro de Joinville de 2018.

As unidades de ensino que apresentarem inscrições no 2º Concurso Carlos Adauto Vieira contarão com a visita de um ou mais membros da AJL para uma conversa com seus alunos, em data a ser agendada.

As escolas dos vencedores de cada categoria receberão um vale-livro no valor de R\$ 100,00 para utilizar durante a Feira do Livro de Joinville de 2018.

Inscrições – Até 28 de abril, pelo e-mail academiajoinvilsedeletas@gmail.com, pelo correio ou pessoalmente na Harmonia-Lyra, rua XV de Novembro, 485 - Centro, Joinville – SC -

Mais informações - Regulamento <https://goo.gl/VdopL6>, ou pelo e-mail academiajoinvilsedeletas@gmail.com.



Comissão de representação dos empregados

A Lei 13.467/2017, usualmente conhecida como Lei da Reforma Trabalhista, trouxe inovações ao contrato de trabalho que visam principalmente privilegiar a autonomia das negociações entre empregador e empregado.

Por isso, a nova lei regulamentou a Comissão de Representação dos Empregados, prevista no art. 11 da Constituição Federal, objetivando que os empregados tenham cada vez mais participação da relação contratual. A comissão é obrigatória para as empresas com mais de duzentos empregados e optativa para as demais empresas.

Para empresas que possuem mais de 200 empregados em diferentes Estados, deverá ter uma comissão por Estado.

A comissão será composta de forma proporcional ao número de empregados, conforme previsto no art. 510-A.

As principais funções da comissão segundo o art. 510-B da nova lei são: representar os empregados perante a empresa; aprimorar o relacionamento entre a empresa e seus empregados; promover o diálogo no ambiente de trabalho e prevenir conflitos; buscar soluções para os conflitos decorrentes da relação de trabalho; assegurar tratamento justo e imparcial aos empregados; encaminhar reivindicações dos empregados e acompanhar o cumprimento das leis trabalhistas, previdenciárias e das convenções coletivas e acordos coletivos de trabalho.

A comissão deve atuar de forma independente mas como uma aliada do empregador e dos empregados, visando sempre o melhor benefício entre as partes e o mútuo acordo nas deliberações do contrato de trabalho. As decisões da comissão serão sempre colegiadas, observada a maioria simples.

Os membros da comissão serão eleitos anualmente e a eleição deverá ser organizada por uma comissão eleitoral, integrada por no mínimo cinco empre-



gados, que não sejam candidatos, para a organização e o acompanhamento do processo eleitoral. A eleição deve ser convocada com no mínimo trinta dias antes do término do mandato.

Todos os empregados poderão se candidatar, exceto os trabalhadores com contrato de trabalho por prazo determinado, suspenso ou que estejam em período de aviso prévio.

Os membros da comissão terão mandato de um ano, sendo vedada a participação da eleição nos dois anos subsequentes ao seu mandato.

Durante a eleição, todos os candidatos possuem estabilidade até o término do processo eleitoral, sendo que os membros que forem eleitos possuem estabilidade da candidatura até um ano após o fim do mandato. Somente poderá ocorrer a demissão de um candidato ou membro eleito se a rescisão for decorrente de Justa Causa ou por motivo econômico ou financeiro.

O processo eleitoral deverá ser transparente, cabendo à empresa promover a guarda dos documentos pelo prazo de cinco anos, o quais devem estar à disposição para consulta de qualquer trabalhador interessado, do Ministério Público do Trabalho e do Ministério do Trabalho.

Yolanda Robert – Advogada especialista em Direito e Processo do Trabalho e também em Direito Civil e Processo Civil. Professora de Direito do Trabalho do SENAC/Joinville. Diretora Jurídica da ABRH/Joinville (2015/2017). Secretária Adjunta da OAB

- Subseção de Joinville (2016/2018). Conselheira fiscal da ACIJ (2014/2017). Coordenadora da coluna sobre legislação do Jornal da Educação. Facilitadora de curso da AJORPEME/Joinville. Administradora do escritório Robert Advocacia e Consultoria.

Atenção senhores pais, mães, familiares e responsáveis!!

FAMÍLIA EDUCA ESCOLA ENSINA

◆ É em casa que se aprende:

- ☐ 01- A ser honesto
- ☐ 02- Cumprir regras e ser pontual
- ☐ 03- Cuidar das próprias coisas e ser organizado
- ☐ 04- Ser solidário e ter compaixão
- ☐ 05- A RESPEITAR os amigos, os pais e os mais velhos
- ☐ 06- Preservar os recursos da natureza
- ☐ 07- **RESPEITAR** os **PROFESSORES**
- ☐ 08- A **VALORIZAR** o estudo e a escola
- ☐ 09- A perceber os seus limites
- ☐ 10- A ser **RESPONSÁVEL** pelos próprios atos!
- ☐ 11- Não mexer nas coisas dos outros
- ☐ 12- A enfrentar seus problemas
- ☐ 13- A pedir ajuda quando necessitar

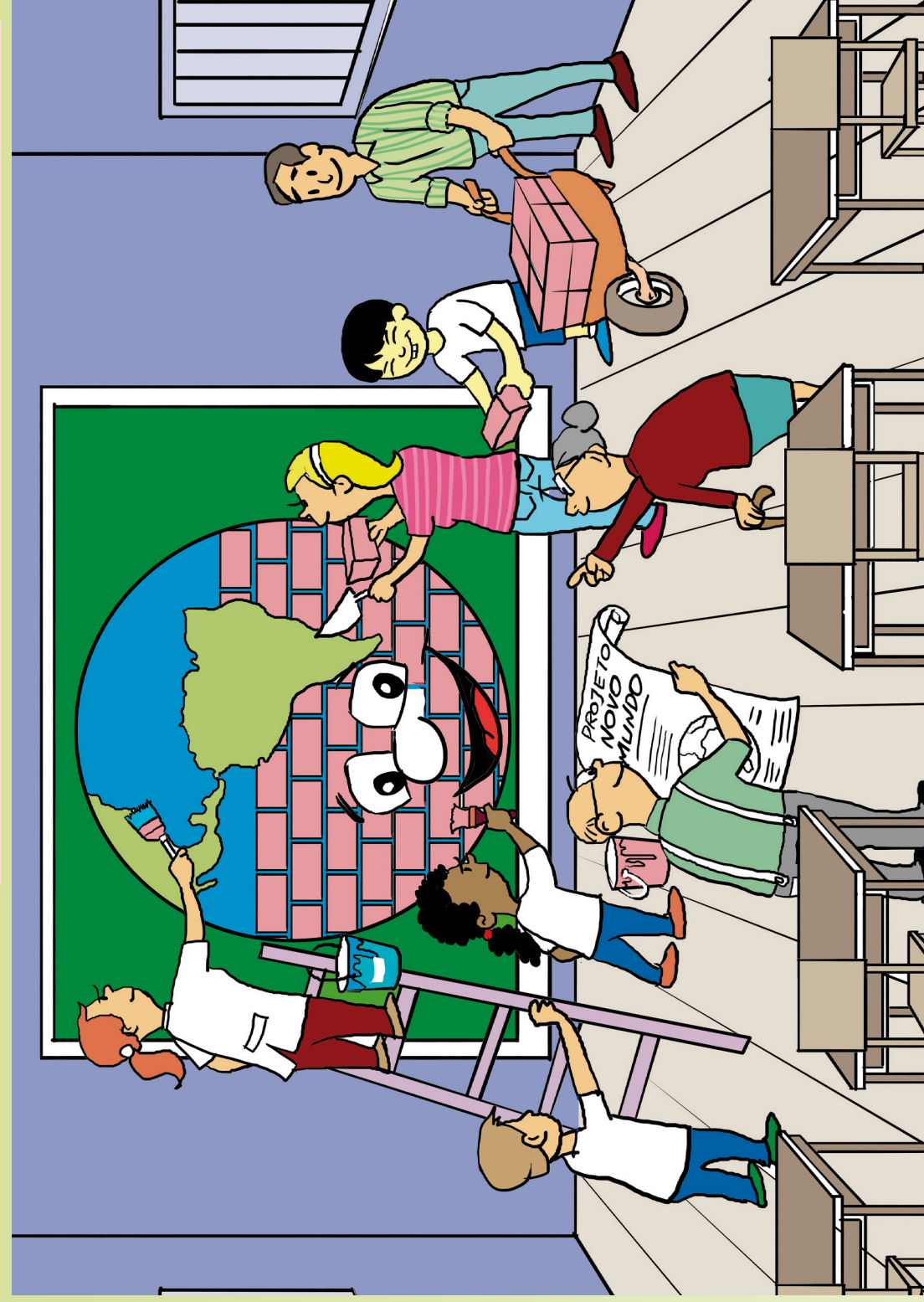


Com a família se aprende:

- ☐ 01- A não falar de boca cheia
- ☐ 02- A ter higiene
- ☐ 03- A não jogar lixo no chão
- ☐ 04- A se comportar em público
- ☐ 05- A aguardar a sua vez

D I Z E R

- ☐ 01- Bom dia
- ☐ 02- Boa tarde
- ☐ 03- Por favor
- ☐ 04- Com licença
- ☐ 05- Desculpe
- ☐ 06- Muito obrigado



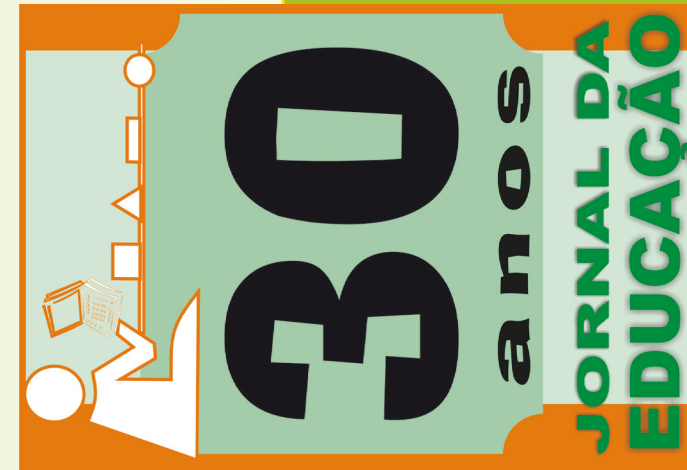
● Porque na escola os professores ensinam:

- ☐ Matemática
- ☐ Português
- ☐ História
- ☐ Geografia
- ☐ Educação física

- ☐ Língua Estrangeira
- ☐ Filosofia
- ☐ Sociologia
- ☐ Química
- ☐ Artes
- ☐ Biologia
- ☐ Ciências



☐ E reforçam o que o aluno aprendeu em casa!!!



FAÇA A SUA PARTE!

Uma campanha do Jornal da Educação contra a inversão de papéis e a favor de um mundo melhor!!!
www.jornaldaeducacao.inf.br



UMA ARMA NA ESCOLA

Passei uma situação já esperada neste mês de março: um aluno entrou armado na escola pública onde trabalho. Deixou a pistola dentro da mochila de uma aluna, depois que suspeitou que havia sido denunciado. As balas estavam dentro de seus tênis, na ponta dos dedos.

Ele se ligou nos últimos meses a adolescentes que traficam e tentam representar facções de tráfico. E passou a ser usuário. Tem família que o sustenta, que lhe dá uma boa estrutura.

Mas desde que comecei a trabalhar nesta escola, orientei a mãe a procurar por psicoterapia, pois ele apresentava características de impulsividade, baixa capacidade de reflexão e planejamento, atenção rebaixada nas aulas e uma conduta de se juntar com os alunos que mais apresentavam alterações de conduta.

Mas não posso obrigar a fazer psicoterapia, e suas transgressões na escola não eram violentas, nem acintosas. A partir do momento que se viciou em crack, coisa de 45 dias, segundo a mãe, tornou a vida dele e de todos a seu redor um verdadeiro inferno.

Nesse momento, o psicólogo escolar, quando sabe das alterações de conduta, procura chamar e entender a demanda e a dinâmica da situação, mas realmente no estágio inicial de abuso de substâncias psicoativas, não há alterações físicas claramente definidas ao uso de drogas.

O aluno foi, nesse período onde a mãe acredita que ele iniciou com as drogas, orientado em duas ocasiões. O aluno faltou muitos dias, mas estava indo bem na escola, dentro de suas características normais.

A questão é que nem sempre se percebe, se estampam no rosto as alterações e as opções pelas coisas erradas. A escola não tem como adivinhar situações pontuais como esta. Nem como impedir (nem deve!) o acesso de alunos sabidamente usuários de drogas, pois isto aumenta a exclusão e os empurra ainda mais às drogas.

Podemos prevenir, mas nunca prever situações críticas e não usuais; muito menos em escolas com poucos profissionais, muitas demandas e quase nenhuma estrutura.

O que podemos fazer é orientar, encaminhar, alertar pais, orientar professores, observar comportamentos e buscar informações e pedir ajuda.

Conseguimos evitar uma tragédia?

Não creio que o aluno usaria a arma

na escola; provavelmente alugaria ou venderia para outros jovens, que o usariam algum crime.

Mas esta questão abre um precedente, uma possibilidade de que tais fatos sejam mais comuns do que supomos. A maioria não mostra a arma aos colegas, porque podem ser denunciados, então não há muito a fazer.

Quanto à escola, as ações precisam ser de prevenção, esclarecimento e principalmente de conscientização e valorização dos alunos que podemos manter com boa qualidade de ensino e de postura exemplar.

Acredito que a escola deva ter vigilantes armados nas portarias. Ainda assim, só se previnem armas com detectores de metal, e olhe lá. Contar com estes aparelhos na escola é inviável, nem nos EUA, com toda a epidemia de ataques com armas de fogo, esta solução é viável.

Mas a grande ação que realmente faz a diferença, para que as crianças e adolescentes jamais se envolvam com armas, neguem drogas e pensem em um futuro, é EDUCAR COM QUALIDADE E ÉTICA, conscientizando, desde as séries iniciais, sobre o horror da violência. É necessário, o mais cedo possível, ensinar que violência e desonestidade causam prejuízos na vida.

É preciso mostrar alternativas para as duras realidades que trazem de suas ruas, de suas casas. Todo conteúdo deve ser pensado para que, sempre que possível, se pense em uma cultura de paz, de compromisso com um futuro melhor.

E quando se oferece aos alunos ocupações atraentes, como esporte, teatro, musicalidade, cursos profissionalizantes e reforço escolar, além de assuntos bem focados na realidade dos alunos, o interesse pela marginalidade e pela transgressão cai.

Nada disso funciona se os pais não forem também trabalhados, esclarecidos, integrados a uma visão de mundo que evita a violência, preconceito e saibam educar com atenção, carinho e diálogo. Tarefa difícil? Sim, na realidade de uma sociedade doente como a nossa, muito precisa ser feito na forma de implantar escolas em tempo integral.

Mas o que não cabe é professores fazerem eco à cultura do ódio de políticos lunáticos, que alimentam fantasias de armar a sociedade, de pensar que só repressão e morte combaterão o crime. Acordemos!

* Gilmar de Oliveira, psicólogo clínico e professor universitário; especialista em Neuropsicologia e Aprendizagem; Mestre em Educação e Cultura. E-mail: psicogilmar@gmail.com

[facebook.com/psicogilmar](https://www.facebook.com/psicogilmar)

Prova do Enem 2018 terá 30 minutos a mais

O Edital do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2018, publicado no Diário Oficial da União (DOU), apresenta as regras, o cronograma e as novidades da edição. A principal delas é relacionada ao segundo dia de provas, que passará a ter mais 30 minutos de duração para as disciplinas ciências da natureza e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias.

Os estudantes terão cinco horas para responderem às questões. As inscrições estarão abertas entre os dias 7 e 18 de maio, com pagamento da taxa até 23 de maio.

Outra novidade está relacionada à solicitação de isenção, que passa a ser feita em um período anterior ao da inscrição. Destacam-se outros aspectos: quem foi isento e faltou ao Enem 2017 terá que justificar ausência para conseguir isenção em 2018 e haverá período de recursos relacionados à isenção e à justificativa. O MEC e o Inep garantiram a manutenção da taxa de inscrição em R\$ 82, mesmo valor do ano passado.

Isenção da taxa

“O direito à isenção está preservado de acordo com a lei e toda a normatização que assegura a população de baixa renda e estudantes egressos de escolas públicas, mas, ao mesmo tempo, a gente não pode permitir que continue com a evasão enorme, com desperdício de recursos públicos, que nos últimos

e meio (Lei nº 12.799/2013);

- Declare estar em situação de vulnerabilidade socioeconômica por ser membro de família de baixa renda, e que esteja inscrito no Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CadÚnico) por ter renda familiar per capita de até meio salário mínimo ou renda familiar mensal de até três salários mínimos.

O participante que solicitar isenção da taxa de inscrição por estar incluído no CadÚnico deverá informar o seu Número de Identificação Social (NIS), único e válido (Decreto nº 6.135/2007).

Gasto público

O novo processo de solicitação de isenção da taxa de inscrição complementa as mudanças lançadas pela atual gestão do MEC e do Inep no Enem 2017 com o objetivo de evitar o gasto desnecessário do dinheiro público.

As últimas cinco edições do Enem, juntas, representaram um prejuízo de R\$ 962 milhões com participantes que se inscreveram, mas não compareceram às provas. No Enem 2017, foram 2.017.253 ausentes e, dentre esses, 83,8% eram isentos. Além disso, dos 222.132 participantes que eram ausentes reincidentes, 92,78% eram isentos. O prejuízo com ausências no Enem 2017 foi de R\$ 176.590.328.

O Enem 2017 ficou mais barato que o

Enem 2016, apesar da adoção da prova identificada e de novos dispositivos de segurança. O gasto por participante passou de R\$ 90,64 para R\$ 87,54.

Portanto, o valor da inscrição, de R\$ 82, não cobre o gasto. O custo total do Enem

2017 foi de R\$ 669.979.886. Como 70% dos participantes são isentos, é o governo federal, por meio do MEC, que subsidia a maior parte dos gastos.

No Enem 2017, o valor subsidiado pelo MEC foi de R\$ 425.282.249. A previsão é de que o Enem 2018 tenha o mesmo custo do ano passado. O valor exato só será consolidado após a correção das provas, pois depende do número de redações corrigidas.

Redação

A nota da redação, entre zero e mil pontos, respeitará os critérios disponibilizados no Portal do Inep e na Cartilha do Participante – Redação no Enem 2018, que será publicada posteriormente com detalhamento das cinco competências avaliadas. A correção respeitará a decisão oficializada pela presidente do Supremo Tribunal Federal, ministra Carmem Lúcia, em novembro de 2017, para garantir tranquilidade aos participantes.

Site e aplicativo – Todas as informações sobre o Enem estão disponíveis no Portal do Inep, no site Enem 2018 e no aplicativo Enem 2018, que estará disponível na App Store e na Google Play nos próximos dias. As redes sociais do Inep e do MEC, outros canais oficiais de comunicação com os participantes, também terão informações e responderão a dúvidas. O Fale Conosco do MEC/Inep atenderá pelo 0800 616161 e em sua versão on-line.

CRONOGRAMA ENEM 2018

Solicitação de isenção: 2/4/2018 a 11/4/2018

Recursos relacionados à isenção - 23/4/2018 a 29/4/2018

Inscrições - 7/5/2018 a 18/5/2018

Provas - 4 e 11/11/2018

Resultados - Janeiro de 2019



anos significou algo como R\$ 1 bilhão de reais”, explicou o ministro Mendonça Filho.

“Algumas medidas foram adotadas para que nós tenhamos melhor controle da aplicação da isenção. Quem teve direito e não justificou a sua ausência, evidentemente terá que indenizar o estado por conta disso”.

No Enem 2018, o período para solicitar a isenção da taxa de inscrição será entre 2 e 11 de abril. Todos os interessados em prestar o exame, isentos ou não, também deverão fazer a inscrição entre 7 e 18 de maio. Ou seja, a aprovação da solicitação de isenção não significa que a inscrição está realizada automaticamente. Portanto, para quem se enquadra nos critérios de isenção serão necessárias essas duas etapas.

O resultado da solicitação de isenção será divulgado na Página do Participante em 23 de abril. O período de recursos será entre 23 e 29 de abril, quando o interessado terá a oportunidade de apresentar novos documentos. Se o recurso for negado, o interessado em fazer o Enem 2018 ainda terá a opção de fazer a inscrição, em maio, e pagar a taxa de R\$ 82. Quatro perfis serão beneficiados pela gratuidade, sendo um deles inédito.

Será isento da taxa de inscrição o participante que:

- Estiver cursando a última série do ensino médio em 2018, em qualquer modalidade de ensino, em escola da rede pública declarada ao Censo da Educação Básica;

- Tenha participado do Encceja 2017, na modalidade do ensino médio, na aplicação nacional, para Pessoas Privadas de Liberdade (PPL), ou exterior, e que tenha obtido proficiência que permita certificação na área de conhecimento em que se inscreveu;

- Tenha cursado todo o ensino médio em escola da rede pública ou como bolsista integral na rede privada e tenha renda per capita igual ou inferior a um salário mínimo

Figuras da escola e de linguagem interagem em livro

Juntamente com o livro, o escritor joinvilense Marinaldo de Silva e Silva, lançou um concurso literário que premiará os melhores desfechos para a história.

Joinville - Anacoluto, catacrese, prosopopeia são algumas das figuras de linguagem temas do novo livro do escritor joinvilense Marinaldo de Silva e Silva. Intitulado *É cada figura que aparece*, o livro foi lançado no dia 13 de março, na Biblioteca Pública Municipal Rolf Colin. O livro, décimo primeiro lançado pelo autor, faz interseção das figuras de linguagem àquelas figuras típicas do ambiente escolar.

“Eu levei essa história para dentro da escola porque não há nada mais atrativo do que o aluno se reconhecer no texto. Então, coloquei personagens carismáticos, como a menina apaixonante, o cara que é o boa pinta e também é inteligente, assim como uma mãe gente boa que libera a casa para a festa do pijama, por exemplo”, conta Marinaldo.

Os alunos personagens têm em comum o fato de estarem chateados porque reprovaram em português e as culpadas são justamente as figuras de linguagem.

O tema não é novo para o autor. As figuras de linguagem foram assunto do livro *A vida e suas figuras*, publicado pelo Ministério da Cultura em 2015 e direcionado aos alunos do final do ensino médio e primeiros da graduação em letras.

“Aquele livro tem uma linguagem mais rebuscada, hermética, complexa. Então eu fiquei tentado a escrever sobre o tema para os



biblioteca até o dia 30 de junho e, depois, os professores e profissionais da área da educação da biblioteca irão escolher os três textos que serão premiados com a publicação na revista *Premiere*.

Os autores dos textos receberão medalhas, diploma e uma caixa com dez livros em um sarau promovido na biblioteca pública até o fim deste ano”, explicada Marinaldo.

dele em 2011. Além disso, ele vai todo ano na nossa escola lançar seus livros”, conta.

A partir dessa aproximação, o autor entregou os primeiros exemplares do livro à escola. Professores, alunos e até egressas da instituição se encarregaram de montar a apresentação que animou e serviu como um aperitivo da leitura, aos espectadores do lançamento.

Apresentação

Os alunos tiveram um mês para preparar a apresentação e contaram com a participação importante de duas ex-alunas da escola, Aline Cristina Metzner e Thalita Aguiar Manhane, de 17 anos, que hoje são estudantes do IFSC (Instituto Federal de Santa Catarina).

Mesmo depois de saírem da “Zulma do Rosário Miranda”, as duas continuam participando das atividades da escola. Já participaram do programa Mais Educação, deram aulas de reforço, e ajudam na biblioteca e promovendo ações lúdicas, sobre folclore e circo.

As duas egressas foram as primeiras a ler o livro, montaram o roteiro da apresentação e reforçaram o conhecimento sobre as figuras de linguagem aos estudantes atores da peça. “A gente foi montando o roteiro como se estivesse ilustrando. Procuramos roteirizar o que vinha em nossa mente durante a leitura”, conta Aline.

Para Talita, o mais interessante de todo o processo foi conseguir ensinar aos alunos que ainda não haviam tido contato com as figuras de linguagem, o novo conteúdo.

“Eles tiveram interesse em aprender, buscar o que eram as figuras de linguagem, e a gente foi mostrando isso pra eles conforme o livro ensina”, destaca.

A professora de Português Maria Bernadete de Aragão explica que o conteúdo é do oitavo e o nono anos e que as atividades lúdicas, como a apresentação a partir do livro, são boas alternativas lúdicas para o aprendizado.

“No lúdico é muito mais simples de aprender gramática. E interpretado dessa forma, como na apresentação, é muito mais fácil”, avalia.

A aluna Luciana Bernardes, 13 anos, que cursa o nono ano e participou da apresentação, concorda com a professora. A estudante ressalta ainda que é importante poder contar com a ajuda de pessoas de idades semelhantes no aprendizado, referindo-se a Aline e Talita.

“A gente teve aula com elas para entender o significado das palavras”, conta. De forma bem-humorada, a apresentação retratou não só as figuras que fazem parte do ambiente escolar, mas também as figuras de linguagem que, para esses alunos, já são parte do conhecimento adquirido com o trabalho.



adolescentes. e foi assim que surgiu a ideia do novo livro”, explica o autor.

Marinaldo acrescenta que escrever para este público não foi tarefa fácil. E acrescenta que “foi difícil porque o livro traz uma linguagem de adolescente e eu não sou mais adolescente faz alguns anos, até minhas gírias estão atrasadas”, brinca.

O livro conta com 22 capítulos que, apesar de interligados, contam histórias individualizadas. Além disso, cada um trata de uma figura de linguagem, como a onomatopeia, o pleonasma e a gradação, por exemplo, assunto que faz parte da grade curricular dos alunos de oitavo e nono anos.

Concurso literário

Os alunos da rede municipal poderão criar o fim da história. O concurso promovido pelo autor em parceria com a Biblioteca Pública, visa a incentivar não só a leitura, mas também a escrita.

Cada escola municipal receberá dois exemplares do livro e deverá, após a leitura da obra, promover um concurso interno para selecionar os dois melhores desfechos para a história. Os textos representantes de cada escola deverão ser encaminhados à Biblioteca Pública, até o dia 30 de junho.

“Eles vão entregar estes textos para a

Para ele, o concurso é uma forma de incentivar a escrita e premiar os alunos que se destacam na produção criativa. “Colocar o aluno para escrever comigo é uma maneira de provocar esse leitor dentro das escolas, para que ele escreva também e não só leia, formando novos escritores”, completa.

O livro foi publicado com o patrocínio do Simdec (Sistema Municipal de Desenvolvimento pela Cultura).

Lançamento

Entender as figuras de linguagem pode ser um pouquinho complicado, como foi para os personagens do livro “É cada figura que aparece”. Mas o que alguns alunos da Escola Municipal Professora Zulma do Rosário Miranda aprenderam é que essa tarefa fica muito fácil quando de forma lúdica.

Durante o lançamento, alunos do sexto ao nono anos da escola do bairro Costa e Silva fizeram uma apresentação bem-humorada trazendo as figuras de linguagem com base no livro do escritor joinvilense.

A professora de História e bibliotecária da escola, Louise Vieira Moraes, explica que a ideia da apresentação surgiu da aproximação entre a instituição e o autor”.

Nós conhecemos o Marinaldo desde 2010 e participamos do lançamento de um livro

Farmácia
que dá certo!
CURSO TÉCNICO

Atua nos processos de assistência farmacêutica por meio do atendimento ao cliente, promoção em saúde, preparo de produtos farmacêuticos, cosméticos e afins. Controle de documentação técnica, estoque e armazenamento de produtos e insumos farmacêuticos.

Um ano e meio
MATRICULAS ABERTAS

IREI INSTITUTO REFERÊNCIA EM EDUCAÇÃO INTEGRADA

Rua Otto Boehm, nº 100 - Joinville - Santa Catarina
comercial@irei.com.br (47) 99207-2912 3422-8906 institutoirei

Estudantes da Udesc Joinville são premiados pela SBC

Dois estudantes da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) em Joinville foram premiados durante o 16º Simpósio Brasileiro de Jogos e Entretenimento Digital (SBGames) e o 19º Simpósio sobre Realidade Virtual e Aumentada (SVR), realizados pela Sociedade Brasileira de Computação.

Os dois eventos ocorreram paralelamente, entre os dias 1º e 4 de novembro de 2017, na Pontifícia Universidade Católica do Paraná, em Curitiba.

O mestrando em Computação Aplicada **Salvador Sergi Agati**, conquistou o 1º lugar com o melhor artigo na trilha Artes e Design no SBGames, com o trabalho intitulado: “Um jogo sério educativo para prevenção à obesidade na adolescência: trabalhando múltiplas dimensões do problema”, orientado pelo professor Marcelo da Silva Hounsell.

Já o mestrando **Marco Aurélio Pellens**, recebeu a premiação de 1º lugar com o melhor artigo na trilha Revisões do SVR, com o trabalho “Realidade Aumentada e Jogos Sérios: Um mapeamento Sistemático

da Literatura”, orientado pelo professor André Tavares da Silva.

Além dos dois vencedores, outros integrantes do Laboratório de Pesquisas em Aplicações Visuais (Larva) da Udesc Joinville também estiveram nos eventos, participando da organização e apresentando trabalhos.

O SBGames é o maior evento acadêmico da América Latina na área de Jogos e Entretenimento Digital. O encontro reúne pesquisadores, estudantes e empresários que tem jogos eletrônicos como objeto de investigação e produto de desenvolvimento.

O Simpósio sobre Realidade Virtual e Aumentada reúne pesquisadores, estudantes e profissionais de várias áreas acadêmicas, industriais e comerciais, com o objetivo de promover o intercâmbio de experiências e facilitar a interação entre grupos de pesquisa institucional.

Além de atuar como um instrumento para disseminar os avanços na realidade virtual e aumentada no Brasil e no mundo.

Concurso teatral Água para Sempre 2018

Escolas podem ser inscrever até 15 de maio

Joinville - A Companhia Águas de Joinville lançou a 12ª edição do concurso teatral Água para Sempre no dia 16 de março. Durante a cerimônia de lançamento, alunos da escola municipal Enf. Hilda Anna Krisch, que conquistaram o 1º lugar da categoria C em 2017, apresentaram o trabalho “**Culpa, eu?**”, peça teatral que chama a atenção para a poluição da Baía da Babitonga.

Um dos objetivos desta edição do concurso teatral, com o tema “O caminho da água: do rio ao rio, passando por você”, é mostrar ao cidadão seu papel dentro do sistema de abastecimento, e falar também sobre a garantia de qualidade da água que é oferecida pela Companhia.

“A criação das peças teatrais deve levar crianças e jovens à reflexão sobre a trajetória que a água percorre, desde a captação até o tratamento do esgoto, e sobre a importância do saneamento básico para a população”, afirma Wanessa Brondani, pedagoga no setor de educação ambiental da Águas de Joinville.

Destinado a CEIs e escolas municipais, o edital está disponível no site www.aguas-dejoinville.com.br. As inscrições poderão ser feitas até 15 de maio, no mesmo site.

O período de eliminatórias está programada de 24 a 29 de setembro, e os campeões se representarão nos dias 1º e 2 de outubro.

Estação de reuso de água

Neste ano, além das premiações da Águas de Joinville, o instituto Carlos Roberto Hansen doará a implantação de um sistema de reuso de água, que pode gerar uma economia de até 40%, para as unidades escolares vencedoras de cada categoria.



Os segundos e terceiros lugares receberão kits de esporte, também doados pelo Instituto.

O concurso é dividido em três categorias: A (CEI – maternal II, 1º e 2º períodos), B (ensino fundamental – 1º ao 5º ano) e C (ensino fundamental – 6º ao 9º ano). Serão selecionadas três peças por categoria, com prêmios para a escola, coordenadores e alunos participantes.

O concurso teatral Água para Sempre é uma realização da Companhia Águas de Joinville, em parceria com a Caixa Econômica Federal, Secretaria Municipal de Educação e Prefeitura de Joinville.

Semana da Água

De 20 a 25 de março, a Águas de Joinville levou uma exposição ao Shopping Mueller com o mesmo tema do concurso teatral. Por meio de painéis, maquetes e vídeos, o público pode conferir o caminho que a água percorre, desde a captação no rio até o retorno à natureza, passando pelo consumo humano.

JE Caderno Científico

Textos devem ser enviados até 10/05

O JE Caderno Científico será publicado neste primeiro semestre na página eletrônica do Jornal da Educação (www.jornaldaeducacao.inf.br). Os textos devem ser submetidos à comissão científica até o dia 10 de maio.

Vale lembrar que TODOS os trabalhos devem seguir as regras (ABNT) publicadas na página eletrônica do Jornal da Educação - www.jornaldaeducacao.inf.br/jecadernocientifico

Regras

A nova revista científica digital publicará artigos científicos, artigos de opinião, relato de experiência e resenha de livros publicados nos últimos três anos.

Os textos serão analisados e receberão parecer da comissão científica, sob a coordenação do professor Doutor da UDESC, o Phd Norberto Dallabrida, colunista da sessão Histórias da Educação.

Os profissionais das Secretarias de Educação dos municípios de Joinville e Araquari estão dispensados de adquirir assinaturas da versão impressa do JE.

Do mesmo modo, os professores de educação básica, de todo o Brasil, mesmo que não assinantes, poderão enviar seus relatos de experiências.

O texto original deve ser escrito em português ou espanhol e seguir as normas da ABNT.

Extensão mínima e máxima dos originais são:

Artigo científico: de 10 a 30 páginas;

Artigo de opinião: de 3 a 10 páginas;

Relato de experiência: 10 a 12 páginas;

Resenha: de 3 a 5 páginas.

Os trabalhos devem ser encaminhados em formato PDF (Portable Document Format) para o E-mail: contato@jornaldaeducacao.inf.br.

A Comissão científica avaliará e emitirá parecer a todos os textos submetidos. Os professores da educação básica que submeterem relatos de experiência devem enviar comprovante de vínculo empregatício.

Precisa acrescentar pontos a seu currículo? Submeta seu artigo, relato de experiência ou resenha para publicação no JE Caderno Científico até 10/05/2018.



Acesse o novo portal do Jornal da Educação e conheça as regras para submissão.